



Banhos de caldas e águas minerais / Ramalho Ortigão ; com uma introdução de Júlio César Machado ; desenhos de Emílio Pimentel
Lisboa : Direcção Geral de Energia e Geologia, 2008.

Facsimile da ed. de Porto : Livraria Universal de Magalhães & Moniz - Editores, 1875.

Termas – Roteiro – Portugal

“O livro «Banhos de caldas e águas minerais», da autoria de Ramalho Ortigão, editado pela primeira vez no início do século 20, constitui um precioso inventário das ocorrências das águas minerais naturais de Portugal continental utilizadas em termalismo. Este livro constitui um marco histórico para o património hidromineral do país, pois nele estão referenciadas a maioria das ocorrências de águas minerais que na época eram utilizadas exclusivamente para fins curativos, ou seja, como água medicinal (...).” (excerto do texto introdutório)

Outras obras do autor na BMPL

- As farpas : chronica mensal da política, das letras e dos costumes (com Eça de Queirós, 1878);
- John Bull . depoimento de uma testemunha acerca de alguns aspectos da vida e da civilização inglesa (1917?);
- Histórias cor-de-rosa (1925);
- Primeiras prosas . 1859-1867 (1944);
- A fábrica das Caldas da Rainha (1957).

Biblioteca Municipal de Ponte de Lima

Largo da Picota
4990-090 Ponte de Lima

Tel: (+351) 258 900 411
Fax: (+351) 258 900 410

E-mail: biblioteca@cm-pontedelima.pt



Biblioteca Municipal de Ponte de Lima

RAMALHO ORTIGÃO

1915 - 2015



***Comemorações do
I Centenário da Morte***



Crônicas portuenses . (1859–1866) / Ramalho Ortigão

Lisboa : Livraria Clássica Editora, 1944

Literatura portuguesa | Porto (cidade) – Crônicas – séc.19

Compilação de artigos publicados em "O Jornal do Porto"

"Há alguns dias corria um processo no Tribunal desta cidade. Quere isto dizer: ia dar-se um exemplo à sociedade e uma lição de moral ao universo. Os homens da ciência destilavam a verdade da consciência das testemunhas e apuravam a decisão no texto dos códigos; os réus cabisbaixos escutavam ansiados o murmuro das encontradas conjecturas, como o lavrador, debruçado no postigo da cabana, escuta confrangido o fragor da tempestade sobranceira, que pode talhar-lhe o campo e destruir-lhe as sementeiras (...)." (excerto retirado da obra)



Contos e páginas dispersas / Ramalho Ortigão

Lisboa : Livraria Clássica Editora, 1945

Literatura portuguesa

"Eram muitos os ferreiros há trinta anos no concelho da Maia. A Rua das Hortas, no Pôrto, tão pitoresca, tão oriental, com os seus toldos de linhagem, as suas matilhas de galgos e de podengos estirados ao sol, parecia aos sábados uma pequena feira de gado, tantos eram os burros dos ferreiros sertanejos, que chegavam ajoujados de ceiras de pregos, e partiam carregados de verguinha de ferro, em feixes ao longo da albarda, levados pela Rua do Almada (...)." (excerto de "O último prego: narrativa minhota")



Pela terra alheia / Ramalho Ortigão

Lisboa : Livraria Clássica Editora, 1949

Literatura portuguesa – Crônicas | Europa – Descrição e viagens | América do Sul – descrições e viagens

"Vir a Madrid e não falar de toiros nem das espanholas poderia parecer um acinte de viajante faccioso. Para me desempenhar desse duplo dever principiei por ir ao Prado. O Prado, que é o Bois de Boulogne de Madrid, oferece-nos em cada dia, ao fim da tarde, a mais completa exposição de carruagens, dos cavalos e das mulheres da capital (...). A espanhola tem uma reputação universal de beleza e sustenta brilhantemente essa reputação. Ela é efectivamente a mulher bonita, segundo a concepção clássica da beleza: segundo Longino, segundo Quintiliano e segundo as criadas de servir (...)." (excerto retirado da obra)



Folhas soltas . 1865–1915 / Ramalho Ortigão

Lisboa : Livraria Clássica Editora, 1956

Literatura portuguesa

"Mudar de ano produz uma sensação semelhante à de mudar de casa. Quantas ideias, quantas esperanças, quantos projectos ligados à entrada em uma casa nova! (...) O que eu desde já posso profetizar a respeito do ano que vem – é que não se realizarão nele as reformas de quem protestou reformar-se no ano que passou. Não! Segundo os nossos cálculos o ano próximo será um pouco mais ou menos como todos os outros anos: meio inteligente, meio tolo, meio alegre, meio sem sabor e, sobretudo, notavelmente vulgar (...)" (excerto de "A respeito do ano que vem")



Últimas farpas . 1911–1914 / Ramalho Ortigão

Lisboa : Livraria Clássica Editora, imp. 1964

Literatura portuguesa – Crônicas | Portugal – Política – 1911–1914

"Um dos muitos publicistas da República Portuguesa formulava, mui judiciosamente, poucos dias depois da vitória da Avenida, esta proposição inicial: – «A República vai constituir-se em Portugal segundo o tipo francês ou segundo o tipo suíço? Da resposta que houver de ter esta pergunta depende o futuro da pátria e o destino das instituições novas.» Efectivamente, a questão primordial a discutir e a resolver não pode, em verdade, ser senão essa, uma vez dado o advento de uma república de fins puramente negativos, a qual não sabe bem o que quer, ou antes verdadeiramente não quer nada senão aniquilar a coisa existente (...)." (excerto de "Breve recapitulação")

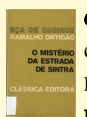


As praias de Portugal , guia do banhista e do viajante / Ramalho Ortigão

Lisboa : Livraria Clássica Editora, imp. 1966

Praias – Portugal – Guia

"Assim como quatro quintas partes do corpo humano são água, assim quatro quintas partes da grande corputência do globo são mar. Parecendo separar os homens, o belo destino eterno do mar é reuni-los (...)." (excerto retirado da obra)



O mistério da estrada de Sintra . cartas ao Diário de Notícias / Eça de

Queiroz e Ramalho Ortigão

Lisboa : Livraria Clássica Editora, imp. 1972

Literatura portuguesa – Romance

"Sr. Redactor do Diário de Notícias.

Venho pôr nas suas mãos a narração de um caso verdadeiramente extraordinário em que intervim como facultativo, pedindo-lhe que, pelo modo que entender mais adequado, publique na sua folha a substância, pelo menos, do que vou expor. Os sucessos a que me refiro são tão graves, cerca-os um tal mistério, envolve-os uma tal

aparência de crime que a publicidade do que se passou por mim torna-se importantíssima como chave única para a desencerração de um drama que suponho terrível conquanto não conheça de senão um acto (...)." (excerto retirado da obra)



A Holanda / Ramalho Ortigão

Lisboa : Circulo de Leitores, D.L. 1987

Literatura portuguesa – Narrativa de viagens | História da Holanda

"Há onze anos que este livro foi escrito para a Gazeta de Notícias do Rio de Janeiro. Desde então até hoje têm-se transformado, cada vez mais profundamente, todos os antigos problemas de sociologia, relacionado com a literatura de viagens, que tem por objecto o estudo de civilizações comparadas (...). Inútil para a História, estéril para a Filosofia, possa esta pintura sincera e comovida dos velhos lares holandeses, tão simples, tão modestos, tão recolhidos e tão meigos, ter um humilde lugar na Arte, cuja missão – hoje mais do que nunca – é cultivar no coração dos homens a flor da simpatia (...)." (excerto do prefácio)



Ideias dos dignos pares sobre a ginástica / Ramalho Ortigão

Lisboa : Direcção-Geral dos Desportos, 1987

Educação física – Portugal – séc.19 | Ginástica

"(...) Um ilustre médico alemão, o doutor Schreiber, director do Instituto Ortopédico de Leipzig, e como tal perito no estudo das deformações do nosso esqueleto, afirma que grande parte das viciações na configuração dos ossos da bacia, viciações que inabilitam muitas mulheres de serem mães, provêm dos hábitos sedentários que as raparigas contraem na escola e que só podem ser corrigidos na infância pelos exercicios racionais de ginástica (...)." (excerto retirado do documento)



Farpas escolhidas / Ramalho Ortigão ; selecção e introdução

por Ernesto Rodrigues

Lisboa : Ullisseia, D.L. 1991

Literatura portuguesa – Ensaio – séc.19

"O homem que teve na terra o nome glorioso de Alexandre Herculano pertence ao domínio da posteridade desde as 10 horas da noite de ontem, 14 de setembro de 1877. Os que houveram de julgar na história essa poderosa personalidade terão de considerar que dois cidadãos, inteiramente diversos, existiram na terra, sucedendo-se um ao outro no individuo daquele nome (...)." (excerto de "Alexandre Herculano")